

ANÁLISE DA OBRA MONTERREY HOUSING DE ALEJANDRO ARAVENA

LÉA ANTUNES MACHADO¹

ROGERIO P. QUINTANILLA²

¹Universidade Federal de Pelotas – leaantunesmachado@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – arq.rogerio@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido no contexto da disciplina de Teoria e História VI - Arquitet. Latino Americana e Brasileira, com o objetivo de compreender profundamente a relevante obra do arquiteto latino-americano Alejandro Aravena. O projeto escolhido foi o conjunto habitacional "Monterrey Housing", idealizado pelo arquiteto chileno que se destaca por suas soluções inovadoras em arquitetura social e sustentável. O conjunto habitacional Monterrey Housing fica localizado no norte do México. A obra trata de uma habitação de interesse social, especialidade de Aravena. A construção foi desenvolvida a partir de uma parceria do escritório Elemental, liderado pelo arquiteto, em parceria com autoridades locais e investimentos privados. Construída por volta de 2010, com o objetivo de oferecer moradia digna, acessível e expansível para famílias de baixa renda. O estudo também contempla uma comparação com o Conjunto Residencial Prefeito Mendes de Moraes – Pedregulho, no Rio de Janeiro, projetado por Affonso Eduardo Reidy na década de 1940. Enquanto o projeto de Reidy segue os princípios modernistas, com foco na centralização e no controle estatal da produção habitacional, Aravena adota uma abordagem participativa e incremental, baseada na lógica da autoconstrução assistida.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Ao longo do semestre, foi realizada uma pesquisa comparativa entre diferentes experiências de habitação social na América Latina, com ênfase em dois casos emblemáticos: o Monterrey Housing, de Alejandro Aravena, e o Conjunto Residencial Pedregulho, de Affonso Eduardo Reidy. O objetivo foi compreender como distintos contextos históricos, sociais e econômicos influenciam as soluções arquitetônicas propostas para enfrentar a crise habitacional, evidenciando tanto aproximações quanto contrastes entre a produção modernista brasileira e as estratégias contemporâneas de crescimento incremental.

Alejandro Aravena, arquiteto chileno formado pela Pontifícia Universidade Católica do Chile, consolidou sua carreira com projetos de habitação social baseados na ideia de participação comunitária e crescimento incremental. Em 2010, projetou o Monterrey Housing, no México, para atender famílias de baixa renda, oferecendo moradias acessíveis, sustentáveis e adaptáveis.

O Monterrey Housing ocupa um quarteirão retangular em Monterrey, com fileiras de casas organizadas em torno de pátio central e outras voltadas para a avenida. As unidades seguem módulo de cerca de 5x10 m, distribuídas em até três pavimentos, permitindo futuras ampliações. O projeto adota o conceito de “meia casa”, entregando parte da moradia concluída e deixando a expansão a cargo dos moradores.

A construção utiliza blocos de concreto estrutural, lajes e vigas em concreto armado, caixilhos metálicos e acabamentos simples, muitas vezes em concreto aparente. A escolha de materiais locais garante baixo custo, durabilidade e facilidade de manutenção.

A organização interna é modular e flexível, prevendo circulação fluida e integração entre áreas privadas e coletivas. O pátio central desempenha papel social relevante, favorecendo convivência comunitária.

Na percepção, o conjunto transmite simplicidade e funcionalidade, conciliando conforto ambiental (ventilação cruzada, sombreamento, iluminação natural) e adaptabilidade. A estética austera reforça o caráter de habitação acessível, mas deixa espaço para personalização pelos moradores.

Nessa concepção são entregues os elementos essenciais (estrutura, instalações básicas e áreas mínimas), permitindo que cada família amplie a moradia conforme suas condições. Esse modelo reforça a autonomia dos moradores, reduz custos e fortalece a identidade comunitária.

O projeto reflete um contexto latino-americano marcado pela crise habitacional e pela busca de soluções inovadoras. Inspirado em experiências anteriores, como a Quinta Monroy no Chile, tornou-se referência internacional e contribuiu para o reconhecimento de Aravena, que recebeu o Prêmio Pritzker em 2016.

A comparação entre o Monterrey Housing, de Alejandro Aravena, e o Conjunto Residencial Pedregulho, de Affonso Eduardo Reidy, justifica-se pela relevância de ambos os projetos no debate sobre habitação social e pelo interesse em aproximar a experiência latino-americana contemporânea de Aravena com um marco da arquitetura moderna brasileira. Assim, é possível compreender diferentes respostas a um mesmo problema: oferecer moradia digna a populações de baixa renda.

O Pedregulho, construído no Rio de Janeiro entre as décadas de 1940 e 1950, reflete o ideário modernista brasileiro, marcado pela forte presença do Estado, pela monumentalidade do concreto armado e pelo planejamento urbano centralizado. Seu traçado curvo adaptado à encosta, os espaços coletivos integrados e a ênfase na ventilação e insolação naturais traduzem a visão de um projeto acabado, entregue pronto à comunidade.

Já o Monterrey Housing, no México, de 2010, surge em contexto de restrições econômicas e aposta em uma abordagem incremental. Aravena entrega apenas a “meia casa”, garantindo a estrutura essencial garantindo autonomia, participação comunitária e flexibilidade construtiva.

Ao aproximar o caso chileno-mexicano do exemplo brasileiro, percebe-se como diferentes contextos socioeconômicos e históricos moldam as soluções arquitetônicas. Enquanto o modernismo brasileiro representava um ideal de Estado provedor e de urbanismo planejado, o Monterrey Housing traduz os desafios contemporâneos da América Latina, que exigem modelos mais sustentáveis, participativos e economicamente viáveis. A comparação evidencia, portanto, não apenas diferenças formais, mas também distintas concepções de política habitacional e de papel social da arquitetura.

A sensação que Monterrey Housing me traz é ambígua. As cores claras e frias, junto com a textura dos blocos e do metal presente nas esquadrias, me evocam uma sensação de não acolhimento, ao mesmo tempo em que a paisagem montanhosa ao fundo me deixa maravilhada. Os ambientes são ventilados, com foco em ventilação cruzada, e mesmo que Aravena tenha planejado para garantir conforto térmico e qualidade de vida, a sensação que as esquadrias com pequenas divisórias, que aparentemente diminuem o espaço, trazem é oposta. A iluminação natural também foi pensada para garantir luz natural, reduzindo o consumo

energético e maximizando a entrada de luz durante o dia. O pátio interno e o recuo frontal contribuem muito para essa sensação, já que a visada fica livre.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do conjunto habitacional Monterrey Housing, de Alejandro Aravena, permitiu compreender como a arquitetura pode atuar de forma estratégica no enfrentamento da crise habitacional, equilibrando qualidade, baixo custo e participação comunitária. A leitura física e sensorial revelou uma obra que, embora simples plasticamente, é sofisticada nas soluções construtivas e sociais, permitindo que os moradores adaptem e ampliem suas casas conforme suas necessidades e possibilidades.

O estudo do contexto evidenciou a importância da formação e da trajetória de Aravena na consolidação do modelo incremental, bem como a relevância dessa abordagem no cenário latino-americano contemporâneo. Ao compará-lo com o Conjunto Residencial Prefeito Mendes de Moraes, de Affonso Eduardo Reidy, foi possível perceber que, apesar de épocas, contextos e métodos distintos, ambas as obras compartilham o compromisso de oferecer habitação digna e de qualidade.

Enquanto Reidy propõe um projeto acabado, coerente com o ideário modernista e a política habitacional do século XX, Aravena aposta na flexibilidade e no protagonismo do morador, ressignificando o conceito de habitação social no século XXI. Essa comparação reforça que não existe uma única solução para o problema da moradia, mas que o diálogo entre diferentes épocas e abordagens pode inspirar caminhos inovadores e eficazes.

Assim, o exercício reafirma que a arquitetura, quando aliada ao contexto social e às necessidades reais das pessoas, transcende a função de abrigo para se tornar um instrumento de transformação e inclusão.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAVENA, A. IACOBELLI, A. **Elemental: Manual de Vivienda incremental y diseño participativo**. Ostfildern: Hatje Cantz, 2016

FRAMPTON, K. **História crítica da arquitetura moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

IPHAN. **Conjunto Habitacional do Pedregulho**, out. 2009. Acessado em 29 jul. 2025. Online. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br>.

ARCHDAILY. **Monterrey Housing / Elemental**, 09 mar. 2010. Acessado em 15 jun. 2025. Online. Disponível em: <https://www.archdaily.com/52202/monterrey-housing-elemental>